

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/375989813>

Percepção do geoturismo pelos atores locais do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul

Chapter · May 2023

CITATIONS

0

READS

18

3 authors, including:



José Gustavo Santos da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

38 PUBLICATIONS 20 CITATIONS

SEE PROFILE



Ricardo Fonseca

Universidade Federal do Delta do Parnaíba

52 PUBLICATIONS 116 CITATIONS

SEE PROFILE

NILZO IVO LADWIG
THAISE SUTIL
(ORGANIZADOR E ORGANIZADORA)

PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL



 **Pedro & João**
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Nilzo Ivo Ladwig, Thaise Sutil [Orgs.]

Planejamento e gestão territorial. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.
683p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0726-1 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526507261

1. Desenvolvimento regional. 2. Áreas protegidas. 3. Geoturismo. 4. Geoprocessamento. 5. Meio ambiente e ecologia. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design e Thaise Sutil

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Lourdes Kaminski

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

**PERCEÇÃO DO GEOTURISMO PELOS ATORES LOCAIS
DO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL**

**PERCEPTION OF GEOTOURISM BY THE STAKEHOLDERS
OF THE GEOPARK SOUTHERN CANYONS PATHWAYS,
BRAZIL**

Daniele Lampier Rodrigues

Universidade Federal de Ouro Preto

E-mail: daniele.lampier@gmail.com

José Gustavo Santos da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense

E-mail: gustasantos92@gmail.com

Ricardo Eustáquio Fonseca Filho

Universidade Federal do Delta do Parnaíba

E-mail: ricardoefonseca@gmail.com

Resumo: O geopatrimônio é constituído por notáveis feições da geodiversidade que merecem proteção. Para valorização e conservação deste patrimônio, um segmento turístico em desenvolvimento busca interpretar elementos e processos abióticos: o Geoturismo. Os chamados geoparques são territórios propícios para o desenvolvimento do Geoturismo, a exemplo do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – GCCS. Assim, o objetivo do presente trabalho foi o de identificar a percepção dos atores locais do Geoparque quanto ao Geoturismo. A metodologia considerou referencial teórico das temáticas Geoturismo, áreas naturais protegidas e geoparques; e entrevista a atores locais (pesquisadores, turistas e gestores públicos) do geoparque. Os resultados encontrados demonstraram: o conhecimento do Geoturismo pelos entrevistados, bem como a importância dele enquanto atividade socioeconômica e ambiental, apesar dos desafios para a conservação do geopatrimônio do GCCS.

Palavras-chave: Segmentação Turística; Geopatrimônio; Geopark.

Abstract: Geoheritage is constituted of notable features of geodiversity that deserve protection. To enhance and conserve this heritage, a developing tourist segment seeks to interpret abiotic elements and processes: Geotourism. The so-called geoparks are suitable territories for the development of Geotourism, such as the Caminhos dos Cânions do Sul Unesco Global Geopark – CCSUGGp. Thus, the goal of the present work was to identify the perception of the stakeholders of the UGGp regarding Geotourism. The methodology considered the theoretical reference of the themes Geotourism, natural protected areas and geoparks; and interviews with local actors (researchers, tourists, and public managers) of the geopark. The results found showed: the knowledge of geotourism by the interviewees, as well as its importance as a socioeconomic and environmental activity, despite the challenges for the conservation of the CCSUGGp geoheritage.

Keywords: Tourist Segmentation; Geoheritage; Geopark.

Introdução

Na atualidade, o turismo tem se mostrado como uma das principais atividades econômicas. No mundo cada vez mais globalizado, a diferenciação de produtos turísticos diante das demandas dos turistas é cada vez mais premente (MTUR, 2010). Com o crescimento da demanda turística, a segmentação é vista como uma estratégia para os destinos. Mas para que seja de maneira efetiva, faz-se necessário identificar e conhecer a oferta e a demanda dos locais. A Organização Mundial do Turismo – OMT (2018), considera os segmentos como definições operacionais, como o objetivo de definir o cenário e auxiliar para o estabelecimento de uma base comum para o entendimento harmonizado.

Para além do lazer, o Geoturismo é visto com um novo possível segmento, sendo apontado como uma ferramenta de sensibilização para a conservação do geopatrimônio, bem como o papel que representa para os *stakeholders* (atores locais) destes territórios (BRILHA, 2005; JORGE; GUERRA 2016).

Por sua vez, os geoparques se constituem como espaços importantes para o desenvolvimento do Geoturismo, e vice-versa. Trata-se de uma área com limites definidos, que envolve sítios geológicos/paleontológicos de relevância científica e estética, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura– UNESCO (2010). No Brasil há mais de 30 propostas de geoparques, sendo reconhecidos pela Unesco três enquanto *Unesco Global Geopark– UGGp*: o Araripe (2006), Caminhos dos Cânions do Sul e o Seridó (2022), no Ceará, Rio Grande do Sul/Santa Catarina e Rio Grande do Norte, respectivamente (CPRM, 2022).

O Geoparque Caminho dos Cânions do Sul – GCCS, é reconhecido por sua beleza cênica, aliada ao seu geopatrimônio de interesse nacional e internacional. Desta forma, este trabalho tem como objeto de pesquisa evidenciar o potencial geoturístico do GCCS a partir da visão dos *stakeholders*.

Descrição da área de estudo

Gerido por um consórcio de sete municípios (Cambará do Sul, Mapituba, Torres, Jacinto Machado, Morro Grande, Praia Grande e Timbé do Sul) conforme figura. O território conta também com duas unidades de conservação – UCs do tipo Parque Nacional – PARNA de grande importância, o PARNA Aparados da Serra e o PARNA da Serra Geral, estes parques são geridos por uma concessionária em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Também a nível federal há o Refúgio da Vida Silvestre Ilha dos Lobos – REVISIL entre outras UCs estaduais e municipais (SANTOS, 2021).

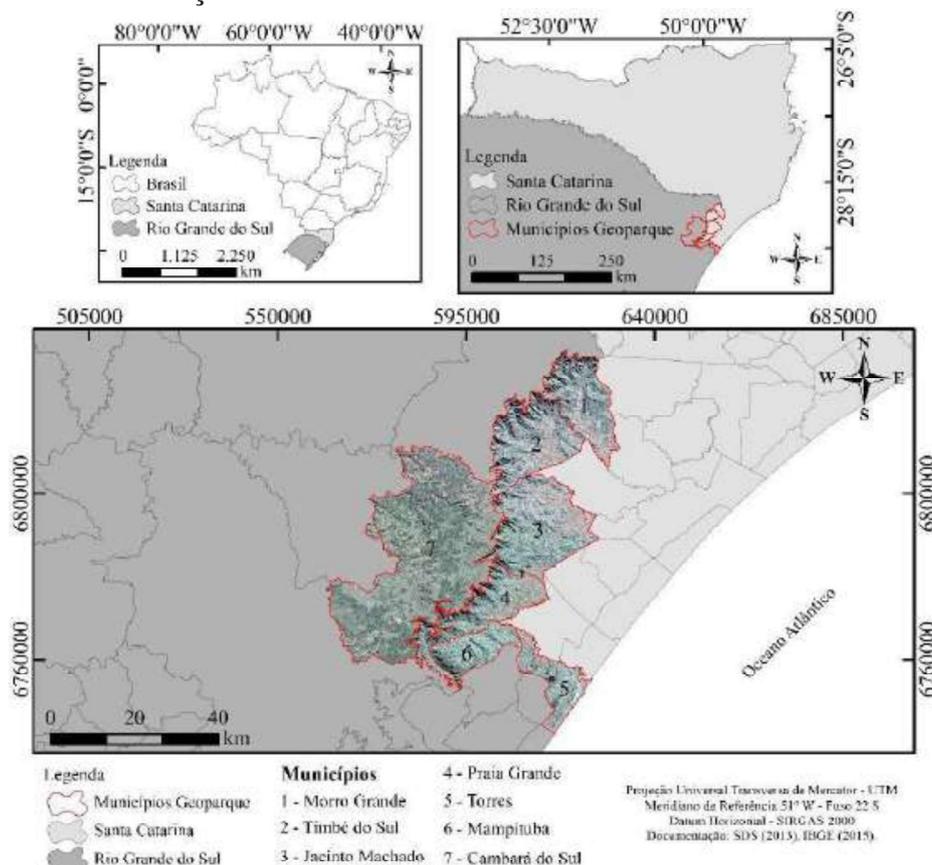
Tanto o substrato quanto sua cobertura são ricos em geodiversidade e biodiversidade. Quanto ao primeiro, a origem dos escapamentos e grandes cânions encontrados na região, aconteceu há cerca de 225 milhões de anos – Ma (GODOY; BINOTTO; WILDNER, 2016, p. 467), quando os continentes eram

unidos formando o supercontinente Pangea, que mais tarde se subdividiu em dois grandes continentes Laurásia e Gondwana.

As unidades geológicas na área do projeto GCCS, compreendem principalmente rochas vulcânicas e sedimentares mesozoicas de idade entre 160 Ma. e 99 Ma. e de rochas sedimentares e sedimentos cenozoicos de idade entre 1,8 Ma. até atualmente (*op. cit.*).

Atualmente, o geoparque é composto por 30 geossítios catalogados de grande relevância, desde cânions muito profundos (que limitam dois compartimentos, o planalto e a planície costeira), quedas d'água e piscinas naturais (VALDATI *et al.*, 2020). Contempla ainda uma zona costeira e paleotocas escavadas por animais já extintos. O território do geoparque é habitado por comunidades indígenas, quilombolas, imigrantes açorianos, alemães e italianos (CAMPOS; MIZIESCKI, 2022).

Figura 1: Localização do GCCS



Fonte: Silva (2023).

No caso da área do GCSS, sua geomorfologia com controle estrutural traz paisagens bastante procuradas por turistas, conforme dados do Estudo de Concessão dos PARNA na área do CGSS (ICMBio, 2018), a exemplo do Cânion do Itaimbezinho (Figura 2).

Figura 2: Cânion do Itaimbezinho, um dos principais atrativos do PARNA Aparados da Serra



Fonte: ICMBio (2022).

O geossítio SIGEP¹ (50). (WILDNER; ORLANDI FILHO; GIFFONI, 2009, p. 3) descrevem que as formas de relevo da região dos Aparados da Serra foram esculpidas em rochas efusivas ácidas da Fácies Palmas da Formação Serra Geral, que nesta posição ocupa o topo da sequência de derramamentos.

Borges (2021, p. 31), utilizando as definições de Strahler, afirma que a região onde está localizado o geoparque apresenta maior incidência da massa de ar tropical atlântica no verão e a massa de ar polar atlântica no inverno, configurando-se sob o clima Subtropical úmido, onde as temperaturas mínimas ficam abaixo de 18°C e as máximas ultrapassam os 22°C, com chuvas concentradas nos meses mais quentes do ano.

A biodiversidade do território do geoparque também é rica. Dantas *et al.* (2005) afirmam que o planalto apresenta um

¹ Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil <http://sigep.cprm.gov.br/>

predomínio de vegetação de campos com presença de manchas florestais sobre solos relativamente rasos (CAMBISSOLOS Brunos e Litólicos) e embasados por derrames juro-cretácicos de rochas básicas intrusivas da Formação Serra Geral.

O plano de manejo dos PARNAS Aparados da Serra e Serra Geral (MMA, 2004) relata que a listagem das espécies vegetais exóticas de gimnospermas e angiospermas recorrentes na área das UCs e seu entorno. Quanto à fauna, a região dos parques se situa em uma zona de tensão ecológica entre florestas costeiras e os elementos campestres e arbóreos, o que diretamente favorece uma alta diversidade da fauna (*op. cit.*, p. 17).

Quanto ao uso e ocupação da área, Godoy, Binotto e Wildner (*op. cit.*) indicam a predominância: na porção leste, de planícies, a rizicultura (cultivo de arroz na lavoura); no Planalto, a pecuária e a silvicultura (florestas plantadas para extração de matérias primas); e em Cambará do Sul, a indústria de celulose.

Quanto à questão turística, o *website* do GCCS (CANIONS DO SUL, 2022), divulga, além do Geoturismo, outros seis segmentos: Turismo Rural, Turismo Cultural, Turismo Gastronômico, Turismo de Esportes, Turismo de Eventos e Turismo Pedagógico.

Segundo o ICMBio (2018, p. 6), entre 2004 e 2016, o número de visitação ao PARNA Aparados da Serra aumentou 43%, de 48.503 visitantes para 111.808 visitantes, enquanto a visitação ao PARNA Serra Geral aumentou 36%, de 31.112 visitantes para 87.485 visitantes.

Os principais atrativos (Quadro 1), atualmente permanecem abertos para visitação. Exceto a trilha do Rio do Boi, as demais trilhas não necessitam de agendamento prévio.

Quadro 1: Principais atrativos dos PARNAs Aparados da Serra e Serra Geral

Trilha	PARNA	Município de acesso	Tempo previsto de trilha
Vértice (Itaimbezinho)	Aparados da Serra	Cambará do Sul – RS	1 Hora e 30 Minutos
Cotovelo	Aparados da Serra	Cambará do Sul – RS	3 Horas
Rio do Boi	Aparados da Serra	Praia Grande – SC	7 Horas
Pedra do Segredo	Serra Geral	Cambará do Sul – RS	1 Hora
Mirante (Cânion Fortaleza)	Serra Geral	Cambará do Sul – RS	1 Hora
Borda Sul	Serra Geral	Cambará do Sul – RS	3 Horas
Piscinas Malacara	Serra Geral	Praia Grande – SC	4 Horas
Tigre Preto	Aparados da Serra	Jacinto Machado – SC	6 Horas

Fonte: Adaptado de ICMBio (2022).

Entre os municípios de Praia Grande e Mampituba, está localizada a Comunidade Quilombola São Roque, que segundo Bertolin (2017, p. 134), tem seu passado ligado ao regime escravista desenvolvido na região, que caracterizou a região assentada em uma área com escarpas que limitam o final da Serra Geral, como um território de refúgio e liberdade. A Pedra Branca, nos limites da comunidade, é catalogada como geossítio do GCCS, que segundo Silva *et al.* (2020) possui uma série de características marcantes (patrimônio cultural material e imaterial singulares) que podem contribuir para o desenvolvimento do geoturismo na comunidade.

Metodologia

Os materiais e métodos foram organizados em três etapas. A primeira, pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de levantar um referencial teórico dos principais conceitos discutidos no texto. O levantamento foi realizado em artigos, dissertações, teses, entre outros. Juntamente, foi realizado um levantamento documental, por exemplo o Plano de Manejo dos PARNA Aparados da Serra e da Serra Geral (ICMBio, 2013), proposta do geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (GODOY; BIONOTTO; WILDNER, 2012).

Em seguida, na etapa de campo, solicitou-se licença de pesquisa científica do tipo trabalho de conclusão de curso (monografia) ao Consórcio Gestor do geoparque. Os contatos com o consórcio possibilitaram a seleção de amostra de possíveis atores locais como potenciais entrevistados, composto por representantes públicos, empresários e pesquisadores.

Retornando à etapa de escritório, elaborou-se instrumento de coleta de dados pelo método *survey* (BABBIE, 2003) e do tipo formulário estruturado qualitativo virtual (*Google Forms*) composto por questões das temáticas envolvendo o turismo, geoturismo/geoparque e socioeconômicas. O formulário foi enviado aos atores locais selecionados por e-mail e, após análise das respostas, elaborou-se gráficos e tabelas e se fez recortes dos trechos para citação, sem identificação dos respondentes.

Resultados e discussão

Para o MTUR (2010, p. 61)

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

Há diversas denominações de segmentos, sendo bastante conhecidas o Ecoturismo e o Turismo Cultural, em especial no Brasil. O Geoturismo por sua vez, é um tipo mais recente, ainda não oficial no Brasil, mas com potencial para tal (SILVA *et al.*, 2021). Este conceito remonta aos anos 1990 e surge no continente Europeu a partir dos esforços de Thomas Hose para proteger alguns geossítios na Inglaterra (BENTO; FARIAS; NASCIMENTO, 2020). Este conceito vem com o objetivo de destacar a porção abiótica da história da Terra, que também tem seus direitos diante dos humanos (ONU, 1948).

Bento, Farias e Nascimento (2020) apontam que o Geoturismo deve ser implantado de forma a ser aproveitado simultaneamente a outros segmentos que tenham como principais atrativos ligados à geodiversidade. No chamado “ABC do Geoturismo”, de acordo com Prendivoj (2018), o fator abiótico ganha destaque em função do biótico e cultural.

Já Jorge e Guerra (*op. cit.*, p. 158) reconhecem o Geoturismo como uma ferramenta que tem muito a oferecer em termos de sustentabilidade, pois os seus objetivos não são apenas de contemplação de uma paisagem, mas de sensibilização sobre a importância que um geossítio, um patrimônio geológico e geomorfológico pode apresentar.

No âmbito das UCs, Bento e Rodrigues (2013, p. 466) observam a importância do desenvolvimento do Geoturismo de maneira integrada com outros segmentos para “contribuir com o tempo de permanência do turista, permitindo mais renda e lucro, além de incentivar os gestores das UC a implementação de medidas ligadas a geodiversidade no plano de manejo”.

Todavia, essa relação conservação x função não é iniqua. Para Irving e Matos (2006, p. 93), “a ideia de preservar espaços para proteção da natureza, teve duas motivações centrais, a preservação da natureza e a manutenção de estoques de recursos naturais estratégicos”.

Embora um parque não seja um geoparque, neste tipo de categoria costuma haver UC's, que é validado no GCCS, com pelo

menos dois PARNA. Segundo a UNESCO (2023), geoparques são “áreas geográficas únicas e unificadas, onde os locais e as paisagens de significado internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”. Para Brilha (2009), em geral, há pouco conhecimento geocientífico pela maioria das pessoas, sendo o geoparque uma das formas de melhorar este papel educacional.

Irving, Lima e Nasri (2022, p. 3) enfatizam que desde a década de 1990, o turismo em áreas naturais tem demonstrado crescimento significativo, inclusive “no contexto da Pandemia da Covid 19 vem inspirando, cada vez mais, a busca por áreas naturais, em bom estado de conservação”.

Considerando o tripé da sustentabilidade (ELKINGTON, 1995), buscou-se entender a percepção de dois públicos, pessoas (comunidade) e capital (empresários). Os gestores e pesquisadores do Geoparque também foram inquiridos, contribuindo para a análise pela diversidade de olhares.

As entrevistas e questionários foram elaborados e estruturados a partir dos principais conceitos teóricos desenvolvidos ao longo deste trabalho. A pesquisa aprofundada teve como objetivo abordar, no primeiro momento, o conhecimento dos entrevistados acerca dos conceitos do Geoturismo e sua importância para o território do geoparque, a valorização do patrimônio geológico, como se dá a gestão do consórcio GCCS sob a ótica do entrevistado e os desafios identificados ao longo da candidatura enviada para a UNESCO.

Questionados a respeito do que compreendiam sobre o Geoturismo e a importância que ele tem para o GCCS, os inquiridos responderam:

Geoturismo pode ser entendido como uma modalidade de turismo sustentável que tem a geodiversidade como seu principal atrativo turístico. O geoturismo também valoriza a produção artesanal, a cultura e história das comunidades locais, a conservação da natureza, e possui o compromisso com o desenvolvimento sustentável local (PESQUISADOR).

Turismo em contato com a Geodiversidade, pode ser Geológica ou Geomorfológica (GESTOR PÚBLICO).

Atividade de lazer que visa contemplar os aspectos geográficos da natureza (TURISTA).

Quanto à importância do Geoturismo para o GCCS, os inquiridos responderam:

O geoturismo é um importante instrumento para a valorização e desenvolvimento econômico de comunidades locais, além de possibilitar, de maneira consciente e responsável, a conservação da geodiversidade e a preservação da natureza (PESQUISADOR).

Muito importante para a visibilidade e para a conscientização das pessoas, para o uso sustentável de tudo que o ambiente pode oferecer para economia da Região (GESTOR PÚBLICO).

Valorização e conservação da natureza e lazer (TURISTA).

Em seguida, foram questionados a respeito do conceito de geoparque, que, segundo Brilha (2009, p. 280), “é um território bem delimitado geograficamente, com uma estratégia de desenvolvimento sustentável baseado na conservação do patrimônio geológico”.

Um geoparque é um território com uma área bem delimitada, que reúne elementos significativos da geodiversidade. Sua gestão é pautada no geoturismo, educação e geoconservação, e possui como objetivo primordial o desenvolvimento sustentável local (PESQUISADOR).

É tudo que é encontrado dentro de um território, pode ser o ambiente natural, a cultura das pessoas (GESTOR PÚBLICO).

Um território destinado à contemplação de patrimônios naturais (cantos, cachoeiras, rios, grutas) (TURISTA).

Observa-se que todos citam a categoria de análise geográfica territorial, que faz parte do conceito de geoparque. A definição do pesquisador envolveu mais elementos, aproximando-se mais da completude do conceito, que envolve o tripé conservação, educação e desenvolvimento sustentável, não citado pelos demais. O olhar do turista é afim aos resultados de estudo de Cheung, Fok e Fang (2014), a respeito dos visitantes de geoparques, que demonstram uma ênfase nos atrativos. Por sua vez, o olhar do gestor corrobora o estudo de Fonseca Filho (2020) ao entendimento aparentemente genérico de três gestores de parques mineiros.

Continuando a busca pelo entendimento dos “5Gs”, desta vez, foram inquiridos a respeito do conceito de patrimônio geológico:

Patrimônio geológico são elementos da geodiversidade, que por conta de seus significativos valores, sobretudo científicos e educacionais, recebem o status de patrimônio, devendo assim ser conservados e preservados ao longo das gerações. Esses elementos representam registros únicos da formação e evolução da Terra, em sua grande maioria, o que os torna um “bem” (patrimônio) da humanidade (PESQUISADOR).

Um elemento da própria natureza que seja considerado raro, de importância histórica, cultural etc. (GESTOR PÚBLICO).

São as Cachoeiras, Paleotocas, o Terreno, o Relevo, tudo que tenha importância para pesquisa (TURISTA).

As respostas aproximam-se mais do conceito de geopatrimônio, ao citarem não somente elementos geológicos e geomorfológicos. Destacam-se as palavras “significativo”, “únicos” (pesquisador), “raro” (gestor) e “importância” (turista), que se aproxima dos princípios da monumentalização enquanto raiz dos estudos de patrimônio natural (SCIFONI, 2008).

Recentemente o MTur, em parceria com a UNESCO e equipe do Geoparque Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, publicou os resultados de um edital a respeito da gestão de geoparques no Brasil. Um dos resultados foi o

Documento Técnico 3 “Geoparques: orientações para candidaturas ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e apresentação de estudos de casos e boas práticas em geoparques” (NASCIMENTO *et al.*, 2022). Segundo o mesmo, é “um guia para territórios desenvolvidos sob a perspectiva de gestão de geoparques, com trabalhos fortificados sob os quatro pilares fundamentais (Patrimônio Geológico de Valor Internacional, Gestão, Visibilidade e Trabalho em Rede)”. Desta maneira, observa-se ainda uma afinidade das respostas dos três inquiridos a respeito do conceito de geoparque e sua relação com os outros “Gs”.

Tão logo, foram inquiridos a respeito da gestão do Consórcio Intermunicipal do Projeto GCCS:

O Consórcio intermunicipal é organizado a partir de diversos setores e comitês, que contribuem de maneira específica nas mais diversas áreas que se relacionam ao geoparque. Sua gestão prevê um modelo de participação contínua e efetiva das comunidades locais nas tomadas de decisões no território (PESQUISADOR).

É feito por uma equipe do Geoparque, financiada pela prefeitura do consórcio (GESTOR PÚBLICO).

A fala do pesquisador ratifica o estudo de Sung *et al.* (2019) a respeito do processo de governança do GCCS, conforme citado por Dalpiás, Ladwig e Campos (*op. cit.*, p. 249-50): “o consórcio vem caminhando e propondo divulgação e ampliação dos conceitos referentes às potencialidades do projeto, apresentando, dentre vários outros aspectos, os maiores Cânions da América Latina”. Em consonância ainda com as orientações do MTUR (NASCIMENTO *et al.*, 2022) e estudo comparativo de dois geoparques espanhóis (CANESIN; BRILHA; DÍAZ-MARTÍNEZ, 2020).

Conforme destacado anteriormente, o GCCS possui duas dezenas de geossítios catalogados, sendo os mais visitados, os Cânions Itaimbezinho e Fortaleza, também localizados nos PARNAs Aparados da Serra e Serra Geral. A respeito dos principais atrativos

para os inquiridos, dois – pesquisador e turista – ratificaram os cânions como parte dos principais atrativos do GCCS:

Em suma, os elementos da geodiversidade, sobretudo, os de valores geomorfológicos, como os próprios cânions, além dos paleontológicos, com a paleotocas. Cabe ressaltar que a região possui um rico valor cultural, representado, entre outras formas, por seus costumes, tradições, produtos artesanais, e histórico, manifestado, principalmente, pelos caminhos e história do tropeirismo (PESQUISADOR).

Cachoeira do Bizugo, Paleotocas de Morro Grande, Itaimbezinho, Fortaleza” (GESTOR PÚBLICO).

Beleza natural dos cânions (TURISTA).

Nota-se uma predominância nas falas de atrativos geológicos-geomorfológicos relacionados à processos hidrológicos, mas se destaca a citação de paleotoca também por dois inquiridos (pesquisador e gestor), valorizando o olhar do geopatrimônio relacionando geodiversidade (caverna) e biodiversidade (habitat de animais), o patrimônio paleontológico. Para Carvalho e Darosa (2008, p. 16),

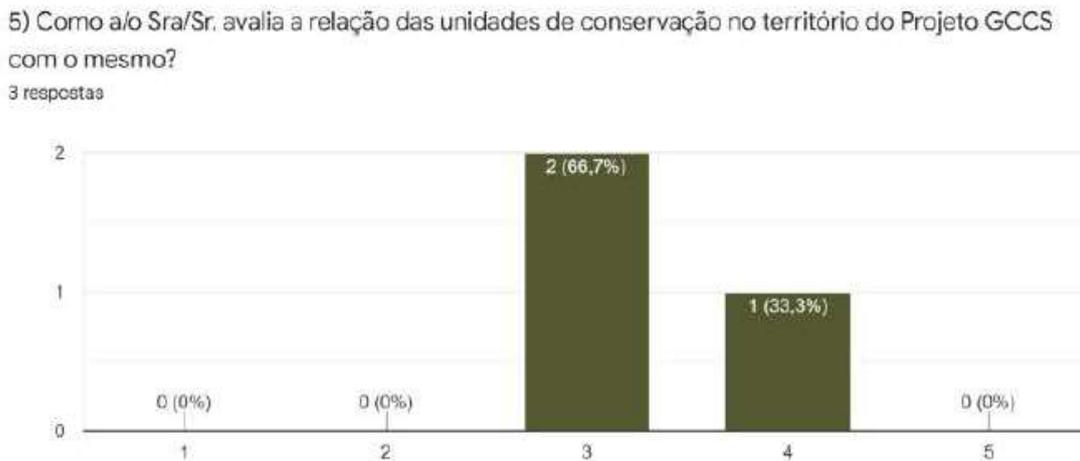
os jazigos fossilíferos [...] representam momentos únicos da história geológica da vida na Terra, possibilitando a compreensão de catástrofes ecológicas, transformações ambientais, evolução dos seres vivos e do próprio significado da vida em nosso planeta.

As modalidades de manejo de um geoparque são completamente discordantes das propostas apresentadas pelas UCs constantes no SNUC. Salvetti (2020, p. 5) certifica que de modo geral, as categorias “previstas na legislação brasileira possuem forte apelo ecológico, guardando relação direta com a proteção da fauna, da flora e dos ecossistemas”. Sendo muito comum uma ampla restrição quanto à presença humana. Já Boggiani (2010) argumenta que, no processo de criação de um geoparque, não há engessamento, podendo englobar as UCs previstas no SNUC, se

transformando em uma nova maneira de gestão do território e harmonizando as diversas unidades e projetos envolvidos. “Qualquer pessoa, qualquer instituição, entidade ou empresa, se tiver interesse, é sempre bem-vinda num geoparque e nunca será excluída do processo” (*op. cit.*, p. 4).

Com relação a presença das UCs no território GCCS e seu vínculo com o projeto, foram questionados sobre a importância das UCs para o desenvolvimento do GCCS. Para a maioria (67%) dos inquiridos, as UCs têm relevância mediana para os geoparques, enquanto que para outro, muito alta (Figura 4):

Figura 4: Relação das UCs com o GCCS



Fonte: Rodrigues (2022).

No segundo momento foram abordadas questões referentes a equipamentos turísticos do GCCS (Quadro 2). Ziemann e Figueiró (2017) defendem que os equipamentos turísticos devem ser pensados e otimizados para que forneça condições básicas para o desenvolvimento do turismo levando em consideração a conservação do local, reduzindo minimamente os impactos negativos na visitação do geossítio.

Os itens melhor avaliados (excelente) foram: sinalização, conservação dos atrativos geoturísticos e guiamento turístico. Enquanto que os piores avaliados (regular), foram: acesso, transporte, acessibilidade, preço e gestão pública. Tais dados

demonstram uma maior necessidade de aprofundamento na melhoria da infraestrutura destes equipamentos apresentados como regular, visto que, impactam diretamente na escolha do local enquanto destino turístico.

Quadro 2: Percepção da qualidade dos equipamentos turísticos do GCCS

Acesso	Regular
Transporte	Regular
Sinalização	Excelente
Acessibilidade dos Atrativos	Regular
Inclusão Social	Não souberam responder
Lixo	Bom
Preço	Regular
Conservação dos atrativos Geoturísticos	Excelente
Guiamento turístico	Excelente
Hospedagem	Bom
Agenciamento receptivo (agências de viagem)	Bom
Meios de Alimentação (restaurantes, lanchonetes etc.)	Bom
Equipamentos de Lazer (parques, atrativos naturais etc.)	Bom
Gestão Pública	Regular

Fonte: Rodrigues (2022).

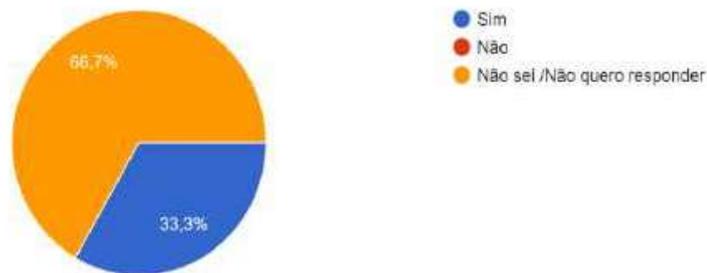
Zouros e Valiakos (2010) avaliaram a gestão dos Geoparques da EGN, através de critérios qualitativos semelhantes aos questionados aos respondentes da presente pesquisa. Destaca-se o peso da avaliação do Geoturismo, com terceiro maior valor juntamente com interpretação e educação ambiental (15), após a estrutura de manejo (25) e geoconservação (20).

Para que seja efetivo e inclusivo, utilizando linguagens acessíveis para o entendimento dos visitantes, o Geoturismo necessita de condutores treinados e que sejam capazes de contar histórias acerca do processo evolutivo do meio abiótico. Ao saber

interpretar os processos evolutivos da região “passa a ter um efeito multiplicador de significativa dimensão, motivo pelo qual, deve ser um profissional cada vez mais valorizado” (BOGGIANI, 2018, p. 466). Os inquiridos, ao serem questionados se o projeto GCCS oferece capacitação para os envolvidos no consórcio e no trade turístico, 33,3% responderam que sim, são desenvolvidos programas com professores e educadores das escolas locais para atividades de educação ambiental; além de seminários científicos; capacitação de instrutores e guias de turismo, comerciantes e empreendedores locais. A maioria (67%), não tem conhecimento dos programas ofertados ou não quis responder (Figura 5):

Figura 5: Relação entre o GCCS e os programas de capacitação

10) O Projeto GCCS possui algum programa de treinamento/capacitação para os envolvidos?
3 respostas



Fonte: Rodrigues (2022).

Para complementar os dados da pesquisa, foram abordados os aspectos socioeconômicos dos inquiridos, que demonstram em sua maioria: do sexo masculino, com renda familiar na categoria D, e de etnia-raça brancos.

Observa-se que o GCCS, tem buscado impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região, gerando oportunidades por meio da valorização do patrimônio natural e cultural utilizando o Geoturismo como ferramenta de uso sustentável. Ao serem analisados, os dados apresentam que o GCCS possui grande potencial geoturístico, tendo em vista os valores abióticos e geomorfológicos presentes no seu território. Isso também é visto como educador e conscientizador para a preservação do geopatrimônio.

O artesanato, o modo de vida e as tradições enraizadas pelos primeiros habitantes da região, evidencia a riqueza cultural e contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável do turismo na região. Para que seja efetivo, o consórcio gestor intermunicipal contribui para a comunicação nas diversas áreas, com o objetivo de integrar uma participação constante entre os gestores e as comunidades locais.

Em contrapartida, os dados analisados também evidenciam uma necessidade de melhoria na infraestrutura dos atrativos, visto que, os meios de acesso, transporte e acessibilidade, foi considerado pelos inquiridos como “regular”. Outro ponto importante abordado na pesquisa, foi a presença de atividades educativas como eventos, palestras de conscientização e capacitação de guias locais, que a partir dos dados coletados, fica evidente uma melhoria no desenvolvimento destas atividades.

Considerações finais

O Geoturismo, enquanto ferramenta para a preservação da geodiversidade, se mostra como essencial em paralelo ao ecoturismo. Para que seja desenvolvido por exemplo, em um geoparque, é de suma importância que as partes envolvidas se mantenham comprometidas com o processo de construção do segmento. Isto pois, por meio da parceria entre os envolvidos – p.ex. população local, gestão (pública e privada) e pesquisadores – será ofertado um produto mais satisfatório aos visitantes, que conserve seus geossítios e traga benefícios para a população local.

A implantação e reconhecimento internacional de um geoparque em paralelo à gestão de UCs são exemplos da integração sociedade-natureza, em especial do geopatrimônio. Assim, acredita-se que os resultados demonstraram o potencial do GCCS para um maior desenvolvimento do Geoturismo no geoparque enquanto atividade econômica (e socioambiental) na valorização e conservação do território.

Como limitações, observou-se o recorte amostral relativamente pequeno de inquiridos, podendo melhorar em quantidade (mais respondentes) e estratificação (outros perfis, como comunidade); não identificação de tipos de geoturistas entre os mesmos. Em que se recomenda a continuidade dos estudos a respeito do Geoturismo no geoparque.

Espera-se que possa contribuir para que os atores locais, em especial os poderes público e privado, possam identificar e realizar possíveis melhorias na infraestrutura e oferta geoturística do território do GCCS respectivamente.

Referências

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de *survey***. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. Geoturismo em Unidades de Conservação: uma nova tendência ou uma necessidade real. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 25, p. 77-97, 2013.

BERTOLIN, Rosabel. **Complexidade Socioambiental e Abordagem Interdisciplinar na Perspectiva da Sustentabilidade para o Parque Nacional de Aparados da Serra e Área de Entorno no Sul de Santa Catarina**. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Criciúma, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2017.

BOGGIANI, P. C. A aplicação do conceito de Geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC - Sistema Nacional de Unidade de Conservação. **Revista Patrimônio Geológico e Cultura**, v. 1, n. 1, p.1-4, 2010.

BORGES, Ciro Palo. **Avaliação Quantitativa de Geomorfofóssítios no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul - SC/RS**. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Florianópolis, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.985**. 2000 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRILHA, J.B.R. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. São Paulo: Palimage, 2005.

BRILHA, J. R. A Importância dos Geoparques no ensino e divulgação das Geociências. **Revista do Instituto de Geociências**, v. 5, ed. especial, p. 27-33, 2009.

CANESIN, Thais S.; BRILHA, José; DÍAZ-MARTÍNEZ, Enrique. Best Practices and Constraints in Geopark Management: Comparative Analysis of Two Spanish UNESCO Global Geoparks. **Geoheritage**, v. 12, n. 14, p. 1-9, 2020.

CANIONS DO SUL. **Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul**. Disponível em: <<https://canionsdosul.org/>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CAMPOS, Juliano Bitencourt; MIZIESCK, Mikael. A Arqueologia dos Povos Originários na região do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. In: Leandro BAZOTTI; Tatiana BRESSEL (org.). **Guia dos cânions dos Aparados da Serra Geral**. 1ed. Viamão: Ed. dos autores, 2022, p. 54-61.

CARVALHO, Ismar de Souza; DAROSA, Átila. Patrimônio Paleontológico no Brasil: Relevância para o Desenvolvimento Socioeconômico. **Memórias e Notícias**, n. 3, p. 15-28, 2008.

CHEUNG, L. T. O.; FOK, L.; FANG, W Understanding geopark visitors' preferences and willingness to pay for global geopark management and conservation. **Journal of Ecotourism**, v. 13, p. 35-51, 2014.

CPRM. **Geoparques**. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Geoparques-5414.html>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DALPIÁS, Jucélia Tramontin; LADWIG, Nilzo Ivo; CAMPOS, Juliano Bitencourt. **Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul: fomentando conhecimento, valorização e desenvolvimento territorial sustentável**. Criciúma: UNESC, 2019.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.

DIGNE. **Declaração Internacional dos Direitos à Memória da Terra**. Digne: Primeiro Simpósio. Internacional sobre a Proteção do Patrimônio Geológico, 1991.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Chicago: New Society Publishers, 1995.

FONSECA FILHO, R. E. Percepção do geoturismo por gestores de Parques. **Sociedade & Natureza**, v. 32, p. 793-807, 2020. <http://dx.doi.10.14393/SN-v32-2020-55027>

GODOY, Michel Marques; BINOTTO, Raquel Barros; WILDNER, Wilson. Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (RS/SC) – proposta. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (org.). **Geoparques do Brasil: propostas**. Brasília: CPRM, 2012, p. 457-492.

ICMBio. **Estudo de concessão dos PARNAs na área do CGSS**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018.

ICMBio. **Parque Nacional de Aparados da Serra**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/parnaaparadosdaserra/>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

IRVING, M. A.; MATOS, K. Gestão de Parques Nacionais no Brasil. **Revista Floresta e Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 89-96, 2006.

IRVING, M. A.; LIMA, M. A. G.; NASRI, Y. X. G. Turismo e áreas protegidas: tendências globais e desafios para a integração de políticas públicas. **Confins**, n. 54, 2022.

JORGE, M. C. O; GUERRA, A. J. T. Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação: conceitos, teorias e métodos. **Espaço Aberto**, v. 6, n. 1, p. 151-174, 2016.

MMA. **Plano de Manejo do Parque Nacional dos Aparados da Serra e Serra Geral**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MTUR. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

NASCIMENTO, Marcos; TAVEIRA, Marcelo; SILVA, Matheus L. Nobre; MEDEIROS, Janaina Luciana. **GEOPARQUES: orientações para candidaturas ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO e apresentação de estudos de casos e boas práticas em geoparques**. Brasília: Ministério do Turismo, 2022.

OMT. **Tourism definitions**. Madrid: United Nations for the World Tourism Organization, 2018.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: Organização das Nações Unidas, 1948.

PRENDIVOJ, S. M. Tailoring Signs to Engage Two Distinct Types of Geotourists to Geological Sites. **Geoheritage**, v. 8, n. 9, p. 1-27, 2018.

RAPANOS, Eduardo Adriani; BORGES, Ciro Palo; SOUZA, Isabella de Carvalho; SUGIYAMA, Marina Tamaki de Oliveira; GOMES, Maria Carolina Villaça. Conhecimento geocientífico a partir de roteiros: reconhecendo o tempo geológico a partir do geopatrimônio do Geoparque

Caminhos dos Cânions do Sul (RS/SC). In: SEABRA, G. (org.). **Educação ambiental: uso, manejo e gestão dos recursos ambientais**. Ituiutaba, MG: Editora Barlavento, 2022, p. 533-546.

RODRIGUES, Daniele Lampier. **Potencialidades para o Geoturismo no Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul a partir da visão dos stakeholders**. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto, 2022.

SALVETTI, R. A. P. As Unidades de Conservação e os Geoparques no contexto da Educação Ambiental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n.2, p. 1-10, 2020.

SANTOS, Yasmim Rizzolli Fontana. **Cartografia geomorfológica de detalhe aplicada ao Geopatrimônio: Geomorfossítios do Projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul, SC/RS**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

SCIFONI, Simone. **A construção do Patrimônio Natural**. Tese (Doutorado em Geografia) - São Paulo, Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, José G. Santos; LADWIG, Nilzo Ivo; SUTIL, Thaise; CAMPOS, Juliano Bitencourt. A Comunidade Quilombola São Roque no projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, região Sul. In: MORAES, Nelson Russo de; VILELLA, Lamounier Erthal; BAPTAGLIN, Leila Adriana; CAMPOS, Alexandre de Castro; AZERÊDO, Raoni Fernandes. (org.). **Povos Originários e Comunidades Tradicionais**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 192-217.

SILVA, Gilmara Barros da; NEIVA, Rafaely Moreira Sabbá; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do. Potencialidades do Geoturismo para a criação de uma nova segmentação turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 1-18, 2021.

SUNG, C. L.; BELTRÃO, L. M. V.; MELO, M. D.; SILVA, D. J.; CRISTIANO, S. C. O processo de governança na construção do Projeto de Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – Brasil. **Caderno de Geografia**, v.29, n.59, p. 1042-1063, 2019.

UNESCO. **UNESCO Global Geoparks (UGGp)**. 2010. Disponível em: <<https://en.unesco.org/global-geoparks>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

UNESCO. (2023). **Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO**. Recuperado de <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>.

VALDATI, Jairo et al. Roteiro geoturístico em Timbé do Sul – Valorização da Geodiversidade no Território do Geoparque Caminho dos Cânions do Sul. **Revista Continente**, n. 19, p. 78-104, 2020. <http://dx.doi.org/10.51308/continentes.v1i19.324>.

WILDNER, Wilson; ORLANDI FILHO, Vitorio; GIFFONI, Luis Edmundo. **Itaimbezinho e Fortaleza, RS e SC: magníficos canyons esculpidos nas escarpas Aparados da Serra do planalto vulcânico da Bacia do Paraná**. Brasília: Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil/CPRM, 2009.

ZIEMANN, D. R.; FIGUEIRÓ, A. S. Avaliação do potencial Geoturístico no território da proposta Geoparque Quarta Colônia. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 34, p. 137-149, 2017.

ZOUROS, N.; VALIAKOS, I. Geoparks management and assessment. **Bulletin of the Geological Society of Greece**, v. 43, n. 2, p. 965-977, 2010.